

DEMOCRACIA

É FRONTEIRA

Gerações antes de nós lutaram para derrubar reis e ditadores mas não conseguiram abolir as instituições usadas para nos governar: conseguiram apenas *democratizar* essas instituições. Logo, não interessa se quem está no comando é um rei, um presidente ou um eleitorado, pois o peso sobre quem está na base dessa pirâmide é sempre o mesmo. Leis, burocracia, polícia, prisões e guerras vieram antes de democracia e funcionam da mesma forma em um regime democrático ou em uma ditadura. A única diferença é que, como podemos votar em quem vai comandá-las, vemos essas instituições como se fossem nossas, mesmo quando são usadas contra nós.

Democracia pressupõe uma linha dividindo quem participa e quem fica de fora das decisões, entre o que é legítimo e o que é ilegítimo. Por exemplo, apenas uma fração dos homens podiam votar na Grécia Antiga e os fundadores da República estadunidense possuíam escravos. E ainda hoje, cidadania impõe uma barreira entre pessoas incluídas e excluídas, negando tanto direitos fundamentais quanto a participação política de imigrantes sem documentos nas decisões que influenciam suas vidas. A resposta reformista é expandir as linhas de inclusão, estendendo direitos e privilégios até que todas as pessoas sejam integradas em um vasto projeto democrático. Mas enquanto não tivermos autonomia sobre nossas decisões e aceitarmos que apenas um pequeno grupo comande através do voto, sempre haverá desigualdade e exclusão.

A alternativa seria a *anarquia*: abolir todas as estruturas de poder centralizado e todas as fronteiras por elas impostas. Sem fronteiras, as pessoas podem viver e trabalhar juntas por sua livre vontade, fluindo livremente entre as comunidades sem esperar pela permissão de chefes de Estado e suas forças militares.

